**ELASTICIDADE PREÇO DA DEMANDA EM UM RESTAURANTE LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – AL**

Camyla Ferreira Moreno, (UFAL)

camylaferreira14@gmail.com

Débora Justino dos Santos, (UFAL)

debyjustino96@gmail.com

Everton de Souza Coelho, (UFAL)

everton.coelho@delmiro.ufal.br

**Resumo**

Devido à diminuição da pobreza com aumento do salário médio do brasileiro, torna-se cada vez mais frequente a alimentação fora do domicílio, diante este fato, neste artigo propõe-se fazer uma análise da sensibilidade do consumidor ao aumento ou diminuição de 10% na refeição. Fomentamos a pesquisa em um questionário aplicado a 40 consumidores de um determinado restaurante, pelo qual 33% dos entrevistados responderam que aumentariam seu consumo, caso o valor da refeição diminuísse 10% e 30% responderam que diminuiriam, caso o valor aumentasse em 10%. Assim, o presente artigo comprovou que a alimentação é um bem essencial e que a maioria dos consumidores são indiferentes à variação do preço do alimento, o que caracteriza demanda inelástica.

Palavras-chave: elasticidade, preço, demanda, microeconomia, refeição.

1. **Introdução**

Nas últimas décadas o consumo alimentar fora do domicílio vem aumentando no Brasil, isso se dá ao fato do desenvolvimento econômico que o país vem tendo desde a segunda metade do século XX e a melhoria no padrão de vida da população. (BATALHA *et al*., 2004; LAMBERT *et al.,* 2005) destacam que aumentos na renda, a modernização das condições de trabalho, o desenvolvimento dos meios de transporte e as facilidades da vida doméstica contribuíram para o que ficou conhecido na literatura como a transição do comportamento alimentar. Dados sobre gastos com alimentação indicam que 31% foram destinados à alimentação fora do domicílio em 2008-2009 contra 24% em 2002-2003. (IBGE,2010).

 O conhecimento do mercado é um dos fatores-chave para que uma empresa seja bem-sucedida. É necessário conhecer seu público, as preferências, os costumes e o nível de renda que o consumidor possui, o quanto ele está disposto a pagar por um bem ou serviço. É certo que os bens são procurados porque têm certa utilidade, porém o consumidor pode considerar o bem útil e não ter condições financeiras para adquiri-lo. A demanda do bem aumenta à medida que o seu preço diminui, logo a procura é sensível a uma baixa, *coeteris paribus* (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014). O grau de sensibilidade de um bem pode variar por alguns fatores, um deles é a possibilidade de existir um bem com a mesma utilidade e um preço menor.

É significativo para empresa a análise da demanda para planejar qualquer alteração de preço que se deseja fazer no produto que oferta para os consumidores e dentro dessa análise um dos conceitos mais importantes é a elasticidade. A utilização desses elementos microeconômicos na tomada de decisões é muito importante, principalmente em momentos de crise pois a microeconomia mostra como os agentes econômicos tomam suas decisões de compra.

Com base no que a teoria aponta sobre a essencialidade de um bem, tem-se como hipótese que a demanda seja inelástica ao preço do alimento considerando um aumento de 10% ou diminuição nessa mesma magnitude (VASCONCELLOS; GARCIA, 2007).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo fazer uma análise da sensibilidade do consumidor a um possível aumento e diminuição no preço do quilograma - Kg em um *Self-Service* na cidade de Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas. Visando responder a seguinte pergunta: a demanda da refeição em um restaurante em Delmiro Gouveia é elástica, inelástica ou unitária? Com base nos cálculos da elasticidade preço-demanda foi notório que a maioria dos consumidores são inelásticos em reação a variação no preço da refeição.

1. **Revisitando o estudo da Elasticidade**

 A elasticidade mede quanto uma variável pode ser afetada por outra. Mais especificamente se trata de um número que nos informa a variação percentual que ocorrerá em uma variável como em reação a um aumento de um ponto percentual em outra variável (PINDYCK, 2005). Existem alguns tipos de elasticidades tais como a elasticidade preço-demanda, elasticidade preço-oferta, elasticidade-preço cruzada da demanda e elasticidade renda-demanda.

* 1. **Caracterização do estabelecimento e do serviço**

 O restaurante onde foi realizado o estudo fica localizado no município de Delmiro Gouveia, no estado de Alagoas. O estabelecimento é um dos mais conhecidos da cidade, fornece refeições os três turnos e por ser localizado no centro comercial de fácil acesso para os moradores e para os que vêm de municípios circunvizinhos.

* 1. **Essencialidade do bem**

Quanto mais o item se faz indispensável para a vida do consumidor mais essencial ele é, fazendo com que a sua procura seja inelástica. Como por exemplo, um remédio obrigatório.

No caso do objeto de estudo deste artigo, a essencialidade do bem está no fato da refeição conter alimentos básicos e na necessidade de se alimentar fora, devido à ausência de tempo no cotidiano para fazer sua própria refeição.

**2.3 Substitutos**

São os produtos que atuam como segunda opção, dando ao consumidor uma alternativa para “fugir” da adesão daquele item. Nesse sentido, a refeição fora pode ser substituída pela refeição em casa quando o consumidor tiver tempo e/ou pode ser realizada em outro estabelecimento concorrente. Quanto mais substitutos, maior a elasticidade do bem.

**2.4 Horizonte de tempo**

Quando o bem possui uma variação de preço, o consumir faz uso de um determinado tempo para decidir se vai adquirir aquele item ou não, pois quanto maior esse intervalo até a sua decisão, a possibilidade de encontrar um bem substituto aumenta, com isso, o tempo se torna um fator relevante para a elasticidade-preço demanda. O horizonte de tempo e a elasticidade são diretamente proporcionais.

* 1. **Peso no orçamento**

Esse fator é calculado a partir da proporção entre o valor do item com os gastos totais. Quanto maior o peso desse item na cesta do consumidor, maior será a elasticidade, mostrando assim a sensibilidade em relação a variação de preço do produto.

1. **Metodologia**
	1. **Método de Abordagem**

O método de abordagem utilizado deste artigo será o método dedutivo, pelo qual parte da teoria da elasticidade e implica que o estudo realizado, como minoria se encaixe na regra geral, já que o método dedutivo “reformula ou enuncia de modo explícito a informação já contida nas premissas.” (LAKATOS ,2003, p.92).

* 1. **Procedimentos e instrumentos de pesquisa**

Foi aplicado um questionário de maneira aleatória (Anexo) a 40 consumidores do restaurante Sagrada Família, localizado no município Delmiro Gouveia em Alagoas. Os dados coletados foram inseridos no programa Excel para realização dos cálculos e levantamento estatístico.

Para os cálculos dessa pesquisa foram utilizados os conceitos de elasticidade-preço da demanda, para verificar a sensibilidade do consumidor em relação à variação de 10% no valor da refeição (considerando aumento e queda na mesma magnitude). Assim, os cálculos foram baseados na seguinte equação que calcula a elasticidade-preço da demanda no ponto por acréscimos finitos:

$$E\_{pp}= \frac{P}{Q} x \frac{∆Q}{∆P} $$

Pelo qual:

$$E\_{pp}=Elasticidade-preço demanda;$$

$$P=Preço do bem;$$

$$Q=Quantidade do bem;$$

$$∆Q=Variação da quantidade do bem;$$

$$∆P=Variação do preço.$$

Quando o módulo de Epp, isto é, |Epp| é maior que 1 obtêm-se uma demanda elástica, ou seja, o consumidor é mais sensível a variação de preço. Diferente da elasticidade unitária, em que ocorre uma variação de quantidade, sendo |Epp| igual a 1. De modo que, quando |Epp| é menor que 1, o consumidor se mostra indiferente a variação de preço, enquadrando a demanda como inelástica.

* 1. **Tipologia e Técnicas de Pesquisa**

Para o andamento deste artigo foi utilizada a pesquisa de campo, pelo qual foi necessária uma coleta de dados com o público alvo para determinação dos resultados. (Ruiz, 2002 p.50) “A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

Foi utilizada também, a abordagem quantitativa-descritiva, visto que o estudo foi baseado em uma amostra da população para finalidades estatísticas de um determinado comportamento.

1. **Resultados**

**4.1 Características e perfil dos clientes**

Sabendo que, ao ter informações relevantes referentes ao cliente que frequenta o estabelecimento, é possível agrupá-lo em diferentes categorias, tendo conhecimento de quais são as suas preferências e prioridades, para a partir disso melhorar o serviço para sempre bem atendê-los.

Nesta seção serão apresentadas informações sobre o perfil dos clientes tais como: sexo, escolaridade, situação empregatícia e frequência no restaurante. De forma a ter um melhor entendimento do perfil dos consumidores que frequentam o restaurante.

Com relação ao gênero, como mostra no Gráfico 1, a maioria dos consumidores é do sexo masculino, totalizando 72% homens e 28% mulheres.

Gráfico 1- Gênero dos consumidores

Fonte: Os autores (2018)

Cerca de 35% dos clientes tem o ensino superior completo e outros 20% tem o ensino médio completo, embora nos últimos anos tenha tido o crescimento no número de brasileiros com ensino superior, segundo o IBGE (2010) o Nordeste foi uma das regiões onde houve uma diminuição. Porém na pesquisa é onde há a maior porcentagem de consumidores, como mostra o Gráfico 2. Outros 20% concluíram o ensino médio completo,12% possuem pós-graduação completa, 5% ensino médio incompleto, 3% analfabeto, 3% pós-graduação incompleta e 2% fundamental incompleto.

Gráfico 2 – Escolaridade

Fonte: Os autores 2018

Se pode observar no Gráfico 3, 92,5% dos entrevistados possuem emprego. Essa porcentagem demonstra que os clientes por ter uma renda fixa podem ter acesso ao restaurante.

Gráfico 3- Situação empregatícia

Fonte: Os autores (2018)

Quando perguntados em relação à frequência no estabelecimento, 57% alegam ir uma vez por semana, 10% duas vezes, 8% três vezes e 25% mais de três vezes, como mostra no Gráfico 4.

Gráfico 4- Frequência no restaurante

Fonte: Os autores (2018)

**4.2 Cálculo da elasticidade considerando uma diminuição de 10% no Kg do alimento**

Foi suposto aos clientes uma diminuição no preço do Kg em 10%. O valor do quilo é R$ 35,00 (trinta e cinco reais), com a alteração ficou em R$ 31,50 (trinta e um reais e cinquenta centavos). A maioria dos consumidores foram indiferentes à diminuição do preço e alegaram consumir a mesma quantidade, mesmo havendo a diminuição, pois se sentiam satisfeitos.

Aos consumidores que disseram ter alteração na quantidade consumida devido a diminuição do preço foi calculada a elasticidade atingindo para esses casos valor diferente de zero. De acordo com os dados coletados foi possível calcular a elasticidade preço-demanda e obter os seguintes valores mostrados na Tabela 1.

Tabela 1- Elasticidade Preço-Demanda (EPD) com diminuição no preço

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 4,25 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 3,53 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 2,44 | │EPD│ = | 3,23 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 2,2 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 1,08 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 2,25 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 2,18 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 1,2 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 1,44 | │EPD│ = | 2,31 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |

Fonte: Os autores (2018)

Se pode observar, boa parte dos clientes disseram não haver alteração na quantidade consumida, resultando em uma elasticidade-preço da demanda │EPD│< 1, o que significa que a demanda é inelástica, ou seja, os consumidores são pouco sensíveis ao preço; mas alguns clientes alegaram haver variação na quantidade gerando assim uma demanda elástica.

**4.3 Cálculo da elasticidade considerando um aumento de 10% no Kg do alimento**

O preço do quilo com um aumento de 10% passa para R$ 38,50 (trinta e oito reais e cinquenta centavos). Com isso parte dos entrevistados não se mostraram dispostos a pagar mais pela refeição. Alguns consumidores alegaram até deixar de consumir no local e procurar outro restaurante pois consideraram o aumento no preço absurdo. Na tabela 2, está demonstrado o resultado do cálculo da elasticidade preço-demanda dos consumidores.

Tabela 2 - Elasticidade Preço-Demanda com aumento no preço

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 6,01 | │EPD│ = | 3,08 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 1,2 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 3,31 | │EPD│ = | 0,4 |
| │EPD│ = | 0,08 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 2,49 | │EPD│ = | 1,3 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 3,81 | │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 0 |
| │EPD│ = | 0 | │EPD│ = | 2,01 | │EPD│ = | 1,7 | │EPD│ = | 0 |

Fonte: Os autores (2018)

Dos 40 entrevistados 11 disseram que haveria variação na quantidade consumida devido a variação no preço, perfazendo um total de 27,5%. nesse caso a demanda seria elástica para 9 indivíduos pois a│EPD│foi superior a 1 para esses casos, mas os outros 31 entrevistados alegaram ser indiferentes a variação ou pouco sensíveis, tendo assim a demanda inelástica │EPD│<1.

Fazendo o cálculo da média das variações podemos observar que na diminuição de 10% a EPD<1, sendo assim, uma demanda é inelástica. No aumento de 10% no preço a média da elasticidade também é EPD<1 tendo a demanda inelástica, onde os consumidores são pouco sensíveis ao preço. Também foi feito o cálculo da mediana para as variações e o resultado da das elasticidades preço demanda também obtiveram valores menores que 1, demostrando demanda inelástica. Como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3- Média e mediana da EPD

|  |  |
| --- | --- |
| **Variações** | **Elasticidade** |
| Média da EPD na diminuição de 10% | 0,6527 |
| Média da EPD no aumento de 10% | 0,6347 |
| Mediana da EPD na diminuição de 10% | 0 |
| Mediana da EPD no aumento de 10% | 0 |

Fonte: Os autores (2018)

**5. Conclusão**

A alimentação é um algo necessário para a sobrevivência do ser humano, com isso ela se torna um bem essencial. Os resultados obtidos no estudo não se mostraram diferentes, embora alguns consumidores do restaurante tenham se mostrado indiferentes a variação do preço devido a empresa que estão empregados arcar com a alimentação, a maioria deles são pouco sensíveis, ou seja, a demanda é inelástica, mostrando que a quantidade consumida não varia de acordo com o preço tanto para o aumento quanto para a diminuição de 10% no preço.

Os resultados podem ajudar a empresa a ter um melhor conhecimento dos clientes que costumam frequentar o ambiente e quais as suas preferências buscando assim garantir uma melhor qualidade nos produto e serviço.

Cabe ainda destacar que o aprofundamento desta pesquisa pode direcionar para o auxílio ao estabelecimento de um preço adequado para o produto/serviço do restaurante, proporcionando aumento das receitas e do lucro.

**6. REFERÊNCIAS**

BATALHA, M. O.; LUCCHESE, T.; LAMBERT, J.L. **Hábitos de consumo alimentar no Brasil: realidade e perspectivas**. In: Batalha MO. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos, Edufscar, Capítulo 2, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: despesas, rendimentos e condições de vida**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: atlas, 2003.

PINDICK, Robertt; RUBINFELD, Daniel. **Microeconomia**. 6 Edição. São Paulo: Pearson Education, 2006.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª edição. São Paulo: atlas, 2002.

VARIAN, Hal R. Microeconomia. 7ª edição. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2003.

VASCONCELLOS, Marco**. Economia Micro e Macro**. 4ª edição. São Paulo: atlas, 2007.

VASCONCELLOS, Marco; GARCIA, Manuel H**. Fundamentos de Economia**. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

**ANEXO**

Questionário

|  |
| --- |
|  |

Fonte: Os autores (2018)